



Índice

Editorial	1
<i>grudisletter - feedback dos grudistas</i>	2
Novas iniciativas - <i>workshops grudis</i>	3
Programa <i>grudis peer review</i>	4
I <i>workshop grudis</i>	5
12 Anos de Seminários <i>grudis</i>	5
XIII Seminário Anual do <i>grudis</i>	6
<i>Accounting events</i>	7
Publicações dos <i>grudistas</i>	8
Espaço de opinião sobre investigação	9
Notas sobre Contabilidade	11

Equipa de Coordenação do *grudis*

Aldónio Ferreira
Ana Maria Rodrigues
Carla Carvalho
Francisco Carreira
João Oliveira
Paulo Alves
Rui Robalo
Rui Vieira

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

A Equipa de Coordenação do *grudis* esclarece que a informação prestada na *grudisletter* é da responsabilidade dos autores que assinam os textos e das respostas recebidas dos *grudistas* acerca das suas publicações.

Editorial

Accountability

Confesso que tenho alguma dificuldade em traduzir o conceito de *accountability* para a língua materna. A solução que mais me agrada é expressar o conceito como o “dar conta”, dar conta do que se anda a fazer. A *grudisletter* é um mecanismo de *accountability* por excelência, um meio de eleição para dar conta à Comunidade *grudista* da forma como a Equipa de Coordenação utiliza o capital de confiança que os *grudistas* nos depositam em prol do cumprimento da nossa missão. Sentimos a vossa confiança, mas queremos continuar a merecê-la.

Esta *grudisletter* contém vários exemplos deste processo de *accountability*, que entendemos ser um direito da Comunidade *grudista*. Começamos com um artigo onde são reportados os principais resultados do inquérito efetuado aos *grudistas* sobre a *grudisletter*, cujo intuito era auxiliar o processo de reflexão sobre o que de bom ela nos traz e o que de melhor ela pode fazer. Conforme terão oportunidade de constatar, esta *grudisletter* tem duas secções novas – “Espaço de opinião sobre investigação” e “*Accounting events*” – que resultam diretamente de sugestões recebidas no âmbito do inquérito realizado.

A rubrica “Espaço de opinião sobre investigação” é assinada nesta *grudisletter* pela colega Lúcia Lima Rodrigues, que nos traz um excelente artigo, onde expõe a relevância da investigação em história da Contabilidade Pública no contexto de uma situação financeira e orçamental muito sensível. Mas a Lúcia vai mais longe. Ela propõe ideias concretas de investigação nesta área e partilha connosco os passos necessários à execução das mesmas. O espaço dedicado a “*Accounting events*” representa uma compilação de seminários, conferências, congressos, *workshops* e outros eventos que pensamos ser de interesse dos *grudistas*. A inclusão desta componente na *grudisletter* foi decidida não tanto pela falta de divulgação da generalidade dos eventos reportados, mas sim pela conveniência para os *grudistas* de verem esta informação organizada. Note-se que apenas são incluídos: a) encontros em que o principal foco seja *accounting* (excluem-se encontros generalistas com uma secção de *accounting*); b) encontros passíveis de submissão de trabalhos, e; c) encontros cuja data-limite de submissão recaia no semestre subsequente à publicação da *grudisletter*.

Nesta *grudisletter* também damos conta dos objetivos que presidiram ao lançamento dos *workshops grudis* e de que forma esta nova iniciativa se enquadra na estratégia de criação de valor para os *grudistas* e na prossecução dos objetivos do *grudis*. É uma iniciativa na qual depositamos grandes esperanças, especialmente na medida em que esta representa um alargamento da nossa oferta de espaços de debate de investigação e conhecimento, bem como um mecanismo de suporte para tornar o *grudis* numa Comunidade ainda mais inclusiva e abrangente.

Relacionado com o tema anterior, a Anúncia Bastos reporta-nos a forma como decorreu o I *workshop grudis*, testemunhando o seu sucesso relativamente aos objetivos inicialmente traçados. Não vou repetir aqui as reflexões que efetuei no *e-mail* do passado dia 29 de outubro. Quero apenas reiterar o agradecimento a todos os intervenientes que, com os seus contributos, tornaram possível este significativo passo estratégico.

É importante realçar também nesta *grudisletter* o grau de adesão ao programa *grudis peer review* (GPR), assim como o *feedback* recebido dos participantes no mesmo. O GPR está “*open for business*” conforme amplamente anunciado. Esperamos ver aumentada a adesão dos *grudistas* a esta iniciativa estratégica (neste período de avaliação), da qual esperamos resultarem mais e melhores publicações internacionais.

Em 2014 a Equipa de Coordenação irá lançar mais uma nova iniciativa denominada “Embaixadores *grudis*”, a qual foi aprovada na última reunião. Esta iniciativa terá o objetivo de expandir a Comunidade *grudista*, apostando na divulgação e na promoção do *grudis* pelos “Embaixadores *grudis*” junto de membros da Comunidade portuguesa de investigadores em Contabilidade. Mais pormenores serão divulgados em tempo oportuno.

Os colegas Francisco Carreira, Carlos Mata e Paula Heliodoro utilizam esta *grudisletter* para convidar a Comunidade portuguesa de investigadores a participar no XIII Seminário Anual do *grudis*, o qual se realizará a

18 de janeiro de 2014, em Setúbal. Os preparativos para o XIII Seminário estão a progredir a bom curso e antecipo mais um excelente Seminário em 2014.

Realizados que estão os 12 primeiros Seminários *grudis*, a Equipa de Coordenação considerou conveniente fazer uma reflexão da evolução histórica dos mesmos. O Rui Vieira traz-nos a sua reflexão sobre a natureza e espírito dos seminários *grudis*, bem como sumaria os 12 anos destes eventos.

Como habitualmente, o José Moreira assina a rubrica “Notas sobre Contabilidade”, na qual partilha as suas reflexões sobre alterações geracionais na resposta às adversidades. Ele termina o seu artigo com várias perguntas pertinentes e, em certa medida, provocadoras.

Termino com os meus parabéns a todos os colegas que viram os seus trabalhos publicados nos seis meses findos em setembro último. O número de publicações deixou-me muito satisfeito. Que sirva de motivação para os autores e de estímulo para todos os *grudistas*.

Aldónio Ferreira

grudisletter – feedback dos grudistas

Após a 7.ª edição da *grudisletter*, a Equipa de Coordenação do *grudis* lançou o desafio aos *grudistas* de refletirem sobre os conteúdos incluídos no conjunto das sete edições da *grudisletter* e outros que gostariam de ver incluídos em futuras edições. Participaram neste desafio 49 *grudistas*, tendo as suas opiniões sido recolhidas através de um questionário enviado em finais de maio. Queremos, desde já, agradecer o *feedback* das vossas reflexões, o qual acolhemos com muito agrado.

Aproveitamos a 8.ª edição da *grudisletter* para partilhar convosco os resultados do inquérito realizado. É com grande satisfação que registámos que 88% dos *grudistas* que responderam ao inquérito têm por hábito ler “sempre” ou “quase sempre” a

grudisletter, e que 100% dos que têm este hábito fizeram uma avaliação geral da *grudisletter* de “boa” ou “muita boa”. Verificámos, também, que mais de 90% dos *grudistas* consideraram adequada a atual extensão da *grudisletter*, bem como a sua atual apresentação visual. Registámos, ainda, que 84% dos *grudistas* consideraram adequada a sua periodicidade semestral, sugerindo os restantes uma periodicidade mais curta, o que reforça o seu interesse nos conteúdos da *grudisletter*.

Os resultados do inquérito mostraram, também, que todos os temas sob avaliação foram considerados importantes pelos *grudistas*. No entanto, há temas que são de maior interesse para a generalidade dos *grudistas*. Entre estes temas encontram-se os “Seminários *grudis*”, as “Iniciativas em curso por parte da Equipa de Coordenação do *grudis*” e as “Publicações”. Por sua vez, não são vistos como temas prioritários pelos *grudistas*, embora considerados relevantes, as “Homenagens a personalidades nacionais na área da Contabilidade” e os “Testemunhos de *grudistas* sobre os Seminários *grudis*”. Pensamos que a relevância, quer das personalidades que homenageámos, quer dos Seminários *grudis*, está já tão fortemente afirmada na nossa comunidade *grudista*, que contribuiu para que os *grudistas* não privilegiassem tanto estes temas face aos restantes, embora os considerem importantes. Registámos, igualmente, diversas sugestões para futuras edições da *grudisletter*, muitas das quais irão ser gradualmente incorporadas, em moldes diferenciados, para atender às diferentes abordagens sugeridas sobre um mesmo tema.

A atual edição da *grudisletter* incorpora já algumas das sugestões dos *grudistas*. Por exemplo, houve várias sugestões no sentido de se dar relevo a temas específicos de Contabilidade com interesse para a comunidade *grudista*. Atendendo a que o *grudis* é uma rede de investigação, a Equipa de Coordenação decidiu lançar uma nova rubrica denominada “Espaço de opinião sobre investigação”. Convidámos a Professora Lúcia Lima Rodrigues, que generosamente aceitou o

convite, para iniciar esta rubrica com um tema sobre História da Contabilidade. Conseguimos, deste modo, aliar a disponibilidade de uma *grudista* experiente em investigação, com um tema cada vez mais relevante para a literatura de Contabilidade. Uma segunda rubrica nova que a Equipa de Coordenação decidiu incorporar já nesta 8.ª edição da *grudisletter* denomina-se “*Accounting events*”, a qual resultou da manifestação de interesse de vários *grudistas* em receber informação sobre futuros(as) congressos, conferências, seminários e *workshops*. Outras sugestões dos *grudistas* serão incorporadas em futuras edições da *grudisletter*.

A terminar, queremos reforçar o nosso agradecimento pelos contributos recebidos para uma *grudisletter* que vá, cada vez mais, ao encontro dos interesses dos *grudistas*, bem como agradecer a todos os *grudistas* que se disponibilizaram para contribuir nas suas futuras edições. O nosso muito obrigado.

Rui Robalo e Carla Carvalho

Novas iniciativas – *workshops grudis*

Os *workshops grudis* são a mais recente iniciativa lançada pela Equipa de Coordenação do *grudis* a pensar na partilha de conhecimentos, no desenvolvimento de competências e no fomento de oportunidades de interação entre *grudistas*. Especificamente, esta nova iniciativa *grudis* procura:

- Intensificar a partilha de conhecimento em áreas específicas de investigação;
- Desenvolver competências de investigação a diferentes níveis;
- Contribuir para o desenvolvimento das próximas gerações de investigadores;
- Dar continuidade, ao longo do ano, ao espírito vivenciado nos Seminários *grudis*; e

- Possibilitar uma maior inclusão das instituições de ensino superior nas atividades desenvolvidas pela Equipa de Coordenação do *grudis*.

Relativamente ao formato, os *workshops grudis* irão durar uma manhã ou uma tarde (num máximo de 4 horas), com participação gratuita, e têm na sua génese dois vetores:

1. Orador(es) convidado(s) para apresentar(em) um tema relevante para a investigação em Contabilidade (e.g. teoria(s), metodologia(s), novas linhas de investigação em Contabilidade);
2. Apresentação de artigos e/ou projetos de investigação (com *discussant*) relacionados com o tema de cada *workshop*.

Estes dois vetores estiveram na base do I *workshop grudis* que se realizou no passado dia 25 de outubro no ISCA da Universidade de Aveiro. No entanto, em futuros *workshops* estes dois vetores não terão de estar necessariamente presentes em simultâneo. Por exemplo, quando tivermos *workshops* dedicados a metodologias de investigação, será certamente difícil encontrar investigadores na comunidade *grudista* com *working papers* sobre as metodologias em análise. E, os poucos *grudistas* que possamos encontrar, participarão certamente como oradores convidados (o primeiro dos vetores). Procuraremos, assim, organizar *workshops* temáticos que atendam aos interesses da comunidade *grudista* seguindo o formato que se considere mais adequado ao tema específico de cada *workshop*.

Os *workshops grudis* complementam outras iniciativas do *grudis*, nomeadamente o Seminário Anual *grudis* e o Programa *grudis peer review*. A filosofia destes *workshops* assenta no cumprimento dos Valores *grudis*, nomeadamente maior dinamismo do *grudis*, mais partilha e maior colaboração entre os seus membros nas iniciativas *grudis*. Esperamos também contribuir para aumentar a qualidade da investigação feita em Portugal, mantendo a simplicidade ao nível organizativo. Conjuntamente com as outras iniciativas *grudis*, os *workshops* procurarão reforçar a Missão

grudis, ou seja, “contribuir para o desenvolvimento da comunidade portuguesa de investigadores em Contabilidade, orientado por padrões internacionais de qualidade”.

Carla Carvalho e Rui Robalo

Programa GPR ao serviço da investigação

O programa *GPR – grudis peer review* está em funcionamento desde o início de 2013, após grande adesão da comunidade *grudis* para desempenhar o fulcral papel de revisor. Tendo por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade dos trabalhos de investigação, é um programa de entre-ajuda entre pares envolvendo a revisão de artigos de membros do *grudis* por dois outros membros do grupo.

A experiência é ainda limitada, mas os resultados obtidos são encorajadores. De facto, foi com muito prazer que recebemos o seguinte comentário de um dos autores participantes, que captura de forma perfeita o que pretendemos potenciar:

“Os benefícios da iniciativa GPR são 'inestimáveis'. Poderíamos pensar em quantas conferências precisávamos de ter ido para obter tamanho feedback e em tão curto espaço de tempo, com apenas o custo de termos de retribuir com revisões a outros colegas.”

No inquérito inicial, entre 35-45 *grudistas* indicaram competências nas áreas mais populares: *Financial Reporting, Management Accounting, Case/Field Study; Empirical Archival; Survey*. A maior parte das restantes áreas contou com 10-20 *grudistas*, e nenhuma menos de 6. Por isso, qualquer que seja a sua investigação, estamos confiantes ser possível encontrar um revisor com competências na área relevante.

Esperamos a sua participação no programa GPR, enviando um artigo para os seguintes e-mails joao.oliveira@fep.up.pt e rjovieira@gmail.com.

João Oliveira e Rui Vieira

I *workshop* *grudis* no ISCA-UA



Foi com enorme prazer que o ISCA da Universidade de Aveiro (ISCA-UA) acolheu, na tarde do passado dia 25 de outubro, o I *workshop grudis*, dedicado ao tema “A qualidade da informação financeira”. O *workshop* contou com 43 participantes, dos quais 33 são docentes afiliados em 13 diferentes instituições do ensino superior. Acresce que 11 destes docentes são simultaneamente estudantes de doutoramento. Participaram ainda no *workshop* 3 estudantes de mestrado, 1 estudante de licenciatura, 2 ex-alunos e 1 empresário.

Na primeira parte do *workshop* a Helena Isidro, o Paulo Alves e o José Moreira brindaram-nos com três excelentes intervenções, as quais atenderam a uma análise abrangente da temática da qualidade da informação financeira, explorando as diferentes perspetivas que têm sido seguidas na literatura.

Após o *coffee-break* gentilmente oferecido pelo ISCA-UA, o qual proporcionou um bom momento de confraternização e de reforço das relações entre os colegas, iniciámos a apresentação e discussão dos 2 *papers* aceites. Esta segunda parte do *workshop* contou com as excelentes apresentações da Inês Pinto e da Cecília Carmo, discussões da Augusta Ferreira e da Liliana Pimentel, e de múltiplas intervenções da plateia. Como resultado, os autores dos *papers* receberam excelentes *feedbacks*.

O sentimento geral da organização do *workshop*, reforçada pelos comentários que obtivemos de vários

participantes, é que a tarde foi muito proveitosa e bem passada, tendo-se cumprido com o objetivo traçado para os *workshops*: a discussão em profundidade de uma temática, sob diferentes perspetivas, com diferentes contributos. A elevada adesão à iniciativa, muito acima do que era inicialmente por nós esperada, é um bom sinal da oportunidade deste tipo de encontros, que continuarão, com certeza, a captar cada vez mais o interesse de todos aqueles que se interessam pela investigação em Contabilidade.

Como organizadora local do *workshop* não quero terminar sem deixar o meu especial agradecimento à Direção do ISCA-UA, pelo acolhimento e apoio no desenvolvimento da iniciativa, à Carla Carvalho e ao Rui Robalo pelo precioso apoio na operacionalização do evento, à AEISCAA por ter colaborado no acolhimento dos participantes, à Célia Barroca pela organização do *coffee-break*, e à Carla Campos pela oferta do arranjo floral. Quero ainda agradecer a todos os participantes o espírito de partilha e interajuda demonstrada ao longo do *workshop*, o qual contribuiu, sem dúvida, para o enriquecimento de Todos!

Anunciação Bastos

12 Anos de Seminários *grudis*

Tendo por tema “Contabilidade: Uma área de investigação com futuro!” decorreu no dia 12 de outubro de 2002 o I Seminário *grudis*. O organizador foi o Aldónio Ferreira e o evento decorreu na Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa do Porto. O primeiro orador foi David Otley, da Universidade de Lancaster (Reino Unido) que apresentou um *workshop* intitulado “*Research in accounting: Potential avenues for research*” a que se seguiu um dia muito produtivo com a apresentação e discussão de 4 comunicações por membros do ainda recém-nascido *grudis*.

Como se pode constatar no quadro seguinte, ao longo destes doze anos o número de participantes e de comunicações apresentadas em cada seminário

aumentou significativamente. Fizeram-se inovações e mantiveram-se aquelas características que se consideram fundamentais para garantir o sucesso da apresentação e discussão de comunicações em vários estágios de desenvolvimento: projetos de tese de mestrado e de doutoramento ou artigos. Entre essas inovações, é de destacar a utilização de *discussants* e de sessões paralelas, e ainda o recurso a um processo de revisão e seleção prévia, também com o objetivo de fornecer informação útil para os autores.

Ano	Instituição	Líder da organização local	Número de participantes
2002	UCP (Porto)	Aldónio Ferreira	15
2003	FEP	João Oliveira	25
2004	FEUNL	Rui Vieira	14
2005	U. Minho	Filomena Brás	10
2006	ISCAA	Carla Carvalho	41
2007	ISCAC	Cristina Góis	40
2008	ISCTE	M. João Major	28
2009	IPLeiria	Teresa Eugénio	35
2010	UBI	Rui Robalo	42
2011	FEP	João Oliveira	40
2012	U. Évora	Jorge Casas Novas	34
2013	U. Coimbra	Ana Maria Rodrigues	73

O balanço destes doze seminários é a todos os níveis muito positivo. Os seminários sempre se caracterizaram pela qualidade das comunicações e por um relevante espírito de entreajuda. A introdução de *discussants* tem o mérito de garantir que cada comunicação terá o *feedback* construtivo de alguém que previamente a leu cuidadosamente. No entanto, aos comentários dos *discussants* juntam-se os comentários dos demais participantes, procurando sempre contribuir para a melhoria do artigo ou projeto. A nível social, é notório o espírito de entreajuda e informalidade existentes entre os participantes, o que tem proporcionado agradáveis momentos de convívio.

Pessoalmente, gostaria de sublinhar a abertura que sempre existiu para se discutirem comunicações das diversas áreas da Contabilidade, utilizando diferentes abordagens metodológicas, e em diferentes estágios de desenvolvimento – daqui resultando uma Comunidade *grudista* coesa e imbuída num espírito de camaradagem.

Rui Vieira

XIII Seminário Anual do *grudis* na ESCE/IPSetúbal

É com grande satisfação que a Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPSetúbal) acolhe a organização do próximo Seminário Anual da Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade (*grudis*), o qual constitui mais um evento na senda da produção, da partilha e difusão do conhecimento em Contabilidade.

A Escola assume como missão “ensinar, investigar e prestar serviços na área das ciências empresariais, com os mais elevados níveis éticos e de qualidade, dignificando o Homem, contribuindo, em parceria com a comunidade, para a promoção do desenvolvimento do país, em geral, e da região de Setúbal, em particular”, e tem consolidada a licenciatura em contabilidade e finanças iniciada há cerca de vinte anos. Este Seminário é uma oportunidade para reforçar a investigação em contabilidade e finanças, área de um dos mestrados da Escola, na medida em que potencia a investigação neste domínio científico, aos atuais e aos novos investigadores.

É com naturalidade que a ESCE/IPSetúbal se associou ao *grudis* para a concretização deste Seminário, reconhecendo a experiência e dinamismo conquistados ao longo de mais de dez anos. Nesse sentido, a Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade é um grupo de referência no domínio da investigação em Contabilidade, quer pelos contatos que proporciona entre os membros da comunidade científica portuguesa, quer pela oportunidade de apresentar e discutir projetos de investigação a quem pretende iniciar um percurso de investigação, quer ainda, por concorrer para o desenvolvimento de artigos entre os seus membros, o que constituem objetivos do XIII Seminário.

Deste modo, a Comissão Organizadora Local convida todos os *grudistas*, investigadores e docentes em Contabilidade a visitar a cidade do sado, Setúbal, a 18 de janeiro de 2014, na certeza de que será um

momento oportuno para refletir e evoluir na investigação em Contabilidade, e incrementar e fortalecer os contatos pessoais geradores de novas iniciativas. Estamos certos que o esforço despendido será, devidamente, compensado pela gastronomia regional (peixe, choco, queijo e vinho moscatel) e pela natureza (serra da arrábida, estuário do sado e Tróia) e pela vontade de voltar, sobretudo, no verão ...

Para quaisquer informações sobre o XIII Seminário do *grudis* podem contactar-nos através do seguinte e-mail: grudis2014@esce.ips.pt. Contamos com a vossa presença a 18 de janeiro de 2014.

*A Comissão Organizadora Local
Francisco Carreira, Carlos Mata, e Paula Heliodoro*

Accounting events

XIII Seminário Anual *grudis*

Setúbal, Portugal, January 18, 2014
Submission deadline: **December 12, 2013**
<http://www.paginas.esce.ips.pt/grudis/index.php/datas-importantes/>

9th CSEAR Spain Conference

Burgos, Spain, January 22-23, 2014
Submission deadline: **December 3, 2013**
<http://csearspain2014.wordpress.com/>

19th Konopka Workshop on Accounting and Management Control

Burgos, Spain, January 23-24, 2014
Submission deadline: **November 8, 2013**
<http://www.ubu.es/es/depeca Demp/areas/area-economia-financiera-contabilidad/destacados-area-economia-financiera-contabilidad/19th-konopka-workshop-on-accounting-and-management-control>

X Workshop on Empirical Research in Financial Accounting

Coruña, Spain, April 2-4, 2014
Submission deadline: **November 20, 2013**
<http://xaccountingworkshop.es/>

International Conference of Critical Accounting (ICCA)

New York, USA, April 16-17, 2014
Emerging Critical Scholars Workshop: April 16
Main Conference: April 16-17
Submission deadline: **February 1, 2014**
<http://aux.zicklin.baruch.cuny.edu/tinker/2014ICCA>

49th Annual (2014) Journal of Accounting Research Conference

Chicago, USA, May 16-17, 2014
Submission deadline: **January 6, 2014**
<http://research.chicagobooth.edu/arc/journal-of-accounting-research/call-for-papers>

The International Journal of Accounting Symposium

São Paulo, Brazil, May 17-19, 2014
Submission deadline: **January 1, 2014**
http://aaahq.org/calls/TIJA_Call2014.pdf

EAA 30th Doctoral Colloquium in Accounting

Tartu, Estonia, May 17-20, 2014
Submission deadline: **November 15, 2013**
http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1012

EAA 37th Annual Congress

Tallinn, Estonia, May 21-23, 2014
Submission deadline: **December 1, 2013**
<http://www.eaa2014.org/>

MAR 2014 - Manufacturing Accounting Research Conference

Copenhagen, Denmark, June 11-13, 2014
Submission deadline: **March 1, 2014**
http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=990

GMARS (Global Management Accounting Research Symposium)

Sydney, Australia, June 26-27, 2014
Submission deadline: **January 31, 2014**
www.gmars.org

11th Workshop on Accounting and Economics

Odense, Denmark, June 26-27, 2014
Submission deadline for abstracts: **March 1, 2014**
Submission deadline for full papers: **April 1, 2014**
http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=979

5th CSEAR North America Conference

Québec, Canada, July 2-3, 2014
Submission deadline: **March 15, 2014**
http://english.fsa.ulaval.ca/cms/site/fba/lang/fr/home/faculty/events/csearna_en

Critical Perspectives on Accounting (CPA) Conference

Toronto, Canada, July 6-9, 2014
Emerging Scholars' Colloquium: July 6
Main Conference: July 7-9
Submission deadline: **February 15, 2014**
<http://criticalperspectivesonaccounting.com/>

*A Equipa de Coordenação do *grudis**

Publicações dos *grudistas*

De abril a setembro/2013

Revistas com *referee*

Costa, G., Oliveira, L., Rodrigues, L.L., Russell Craig, R. (2013), 'Factors associated with the publication of a CEO letter', *Corporate Communications: an International Journal*, 18(4): 432-450.

Eugénio, T., Lourenço, I., Morais, A. (2013), 'Sustainability strategies of the company TimorL: extending the applicability of legitimacy theory', *Management of Environmental Quality - An International Journal*, 28(5): 570-582.

Góis, C., Brás, F.A. (2013), 'In the aftermath of the Bologna process: exploring the master students' perceptions on accounting in two Portuguese higher education institutions', *EDUCADE - The Spanish Journal of Accounting, Finance and Management Education*, 4: 34-55.

Henriques, J.P., Brás, F.A. (2013), 'Caracterização do relacionamento bancário num contexto de normas contabilísticas internacionais para pequenas e médias empresas: o caso de Portugal', *Revista Estudos do ISCA*, 5: online.

Lopes, A.I., Lourenço, I., Soliman, M. (2013), 'Do alternative methods of reporting non-controlling interests really matter?', *Australian Journal of Management*, 38: 7-30.

Nogueira, S., Jorge, S., Cervera, M. (2013), 'The usefulness of financial reporting for internal decision-making in Portuguese municipalities', *Management Research: The Journal of the Iberoamerican Academy of Management*, 11(2): 178-212.

Oliveira, J., Rodrigues, L.L., Craig, R. (2013), 'Public visibility and risk-related disclosures in Portuguese credit institutions', *Journal of Risk*, 15(4): 57-90.

Pinto, I. (2013), 'Asset value management in the Portuguese real estate sector', *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 22: 86-97.

Rodrigues, L.L., Sangster, A. (2013), 'The role of the State in the development of accounting in the Portuguese-Brazilian Empire: 1750-1822', *Accounting History Review*, 23(2): 161-184.

Santos, M.S., Moreira, A.C., Vieira, E.S (2013), 'Blockholders presence, identity and institutional context. Are they relevant for firm value?', *International Journal Business Governance and Ethics*, 8(1): 18-49.

Vieira, E.S. (2013), 'Determinantes da estrutura de capital das empresas Portuguesas cotadas', *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 12(1): 38-51.

Vieira, E.S. (2013), 'Family Firms and the Market Reaction to Dividend News', *Journal of Modern Accounting and Auditing*, 9(4): 527-541.

Vieira, E.S. (2013), 'Market reaction to sports sentiment: Evidence from the European Football Championship 2008', *Scholarly Journal of Business Administration*, 3(4): 67-79.

Vieira, E.S., Pinto, C., Leite, C. (2013), 'Reação do mercado ao anúncio de dividendos: evidência em países europeus', *Revista Estudos do ISCA*, 5: online.

Revistas sem *referee*

Eugénio, T., Gomes, S. (2013), 'Verificação aos Relatórios de Sustentabilidade – um desafio para os Revisores Oficiais de Contas', *Revisores e Auditores*, 61: 36-44.

Jorge, S., Costa, A.F. (2013), 'Da Contabilidade de Custos à Contabilidade de Gestão nos Municípios Portugueses', *Revista de Administração Local*, 253: 13-36.

Rua, S. (2013), 'A problemática determinação do justo valor dos ativos', *Revista TOC*, 159: 48-51.

Livros e capítulos de livros

Carvalho, J., Fernandes, M. J., Camões, P., Jorge, S. (2013), *Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses – 2011-12*. Lisboa: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Nota: As publicações aqui divulgadas são as que nos foram disponibilizadas pelos membros do *grudis* e que cumprem os critérios definidos na *grudisletter* 4.

Espaço de opinião sobre investigação

Investigação em história da Contabilidade Pública



Quando me perguntaram se poderia iniciar uma nova rubrica na *grudisletter* destinada à abordagem de um tema de investigação relevante da Contabilidade, dando como sugestão um tema da história da Contabilidade, imediatamente pensei na História da Contabilidade Pública portuguesa.

Portugal é um país com muitos séculos de História e em determinados períodos conseguiu um elevado protagonismo no panorama internacional, e tem reconhecidamente imenso potencial para a investigação em história da Contabilidade (Gomes & Rodrigues, 2009). Portugal proporciona a qualquer investigador uma diversidade de eventos, atores e tópicos a explorar, e a Contabilidade enquanto componente essencial da história de qualquer nação proporciona registos importantes para a ação humana (Carnegie, 2005).

Portugal vive no momento uma terrível crise financeira, apresentando valores elevados do défice e da dívida pública. Num momento em que as contas públicas nacionais foram postas em causa pelos nossos credores internacionais, nomeadamente, por não adotarmos a base do acréscimo em toda a administração pública, a questão que se coloca é: até que ponto é que a história nos ajudará a perceber a situação atual da Contabilidade Pública portuguesa? Apesar da reforma da Contabilidade Pública ter sido iniciada no início dos anos 90, mais de 20 anos depois, a Contabilidade Financeira não foi implementada, havendo ainda em 2013 muitos serviços integrados (*e.g.*, escolas do ensino não superior) que só têm contabilidade orçamental (base de caixa) e não têm balanço ou demonstração de resultados (base do acréscimo). Como consequência, à medida que mais serviços integrados adotam a base do acréscimo, nos termos das melhores práticas internacionais (por imposição da Troika), as “famosas” Parcerias Público-Privadas (PPP) muito têm aumentado a dívida portuguesa. Também por imposição da Troika, Portugal deverá adaptar as Normas Internacionais de Contabilidade Pública (*International Public Accounting Standards – IPSAS*).

A história da Contabilidade Pública portuguesa não está completamente inexplorada. O período do Marquês de Pombal está já explorado (ver, Gomes et al., 2008; 2013) mas permanece um relativo desconhecimento sobre o que se passou depois deste período. Sabendo que a “história é importante” (*history matters*), dado que, como defendem os historiadores institucionalistas o presente e o futuro estão intrinsecamente ligados com o passado (“*path dependence*”), importa explorar o que se passou depois deste período e como podemos explicar a resistência à mudança que se tem verificado nos últimos vinte anos e as más práticas que se verificam atualmente. Assim, as três questões de investigação que se colocam na investigação em história são sempre: 1) O que aconteceu? 2) Como aconteceu? e 3) Por que é que aconteceu? (Previts et al., 1990, p. 146).

O tema que proponho pode ser tratado em duas teses de doutoramento: uma abordaria o período do século XIX e outra o século XX. Qualquer uma delas necessitará de dados primários e secundários (que se encontram em abundância nos arquivos da Torre do Tombo e do Tribunal de Contas e ainda na Biblioteca Nacional). Conhecidos os objetivos e as perguntas de investigação, as teses que aqui

proponho seguem o processo normal da investigação em história da Contabilidade (Previts et al. (1990, pp. 149-150; Gomes & Rodrigues, 2009), devendo considerar os seguintes pontos:

1. Especificação do problema: apresentação do objetivo da investigação;
2. Identificação dos dados e da sua recolha: procedimentos para recolher os dados, tipo e alcance dos dados;
3. Relações contextuais: ambiente cultural, social, económico e político em que ocorreu o problema objeto de investigação;
4. Metodologia: especificação do método de pesquisa e quadro teórico adotado;
5. Avaliação da evidência: primária e secundária, fiabilidade dos dados;
6. Avaliação causal: influências prováveis, lógicas e interrelacionadas;
7. Apresentação dos resultados: especificados em termos dos objetivos da investigação e apresentando as suas limitações;
8. Conclusões e recomendações: contributos, implicações para a investigação, teoria e prática, sugestões para futura investigação.

Não devemos esquecer de apresentar as razões para escolher certas fontes, e a forma como as fontes foram analisadas e verificadas; deve ainda ser dada uma justificação para o período temporal escolhido; os conceitos e escolas de pensamento usados; o papel dos dados primários e secundários; os contextos social, económico e político em que ocorreu o problema (Gomes & Rodrigues, 2009). Não esquecer ainda que os investigadores não devem apenas querer compreender o mundo, devem também querer implicar-se na mudança, fazendo um mundo melhor. A história da contabilidade continuará a estudar o papel da contabilidade na sociedade, tentando perceber como o mundo mudou ou resistiu à mudança (Napier, 2006). Por isso, os estudos de história da contabilidade têm relevância contemporânea, como qualquer outro tema contabilístico (Gomes & Rodrigues, 2009).

Referências

- Carnegie, G. (2005). O passado da contabilidade em Portugal. *Contabilidade e Gestão (Portuguese Journal of Accounting and Management)*, Vol.1, pp. 15-17.
- Gomes, D, & Rodrigues, L. L. (2009). “Investigação em História da Contabilidade”. In Major & Vieira, *Contabilidade e Controlo da Gestão, Teoria, Metodologia e Prática*, pp.209-239. Lisboa: Escolar Editora.
- Gomes, D., Carnegie, G. & Rodrigues L. L. (2008). “Accounting change in central government: the adoption of double entry bookkeeping at the Portuguese Royal Treasury (1761)”, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 21, No. 8, pp. 1144-1184.
- Gomes, D., Carnegie, G. & Rodrigues L. L. (2013). Accounting as technology of government in Portuguese Empire: Development, application and enforcement of accounting rules during the Pombaline Era (1761-1777), *European Accounting Review. Forthcoming*.
- Napier, C. J. (2006) Accounts of Change: 30 years of historical accounting research, *Accounting, Organizations and Society*, Vol. 31, pp. 445-507.
- Previts, G. J., Parker, L. D. e Cofman, E. N. (1990) Accounting Historiography: Subject Matter and Methodology, *Abacus*, Vol. 26, pp. 136-158.

Lúcia Lima Rodrigues
Universidade do Minho

Notas sobre Contabilidade



“Pare! Escute o que lhe digo. Depois coloque as dúvidas. ”, disse em tom ríspido à aluna do primeiro ano que, à minha frente, em completo descontrolo, continuamente interrompia a resposta que eu procurava dar à questão que me colocara.

Esta, estava relacionada com um caso prático em que se solicitava o cálculo dos recebimentos de clientes num determinado ano. Um exercício simples, sendo dados o saldo de clientes no final do ano transato, as vendas ocorridas no período e o valor em dívida no final deste.

Utilizei a metáfora do tanque. “Imagine que tem um tanque que, no início do período, tem uma determinada quantidade de água (as dívidas dos clientes nessa altura); e que durante o período há uma torneira que despeja dentro dele uma determinada quantidade de água (no nosso caso, as vendas). Entretanto, no fundo do tanque existe outra torneira que ...” Uma história para tornar mais simples a compreensão do caso mas que, sistematicamente, ela interrompia para repetir a pergunta: “Mas por que razão o saldo de clientes no final do período anterior tem de ser adicionado?”

Tendo conseguido conter o seu descontrolo emocional por um minuto, pude contar a metáfora até ao fim. Ela olhou para mim e disse que já percebera. Não tive a certeza de que assim fosse, mas não insisti no ponto. Estávamos a cerca de três horas do início do primeiro teste do semestre. Para ela, tal como para a generalidade dos colegas recém-chegados do ensino secundário, era a primeira prova na Faculdade. Um tempo de tensão, que tive em consideração quando me disponibilizei, excepcionalmente, para lhe esclarecer a dúvida no dia do teste.

Procurei acalmá-la. “Olhe para mim”, disse, procurando captar-lhe o olhar fixo no caderno aberto que segurava entre mãos. “Faça uma coisa. Feche o caderno, vá almoçar ... e depois dê um passeio em torno da Faculdade, caminhando pelos relvados ... para descontraír...” Ela não me deixou concluir a ideia: “Mas eu ainda tenho de estudar o porquê dos balanços não darem certo ...” e folheava o caderno para mostrar quadros que de “balanço” só tinham o nome. “Agora?! Por que não o fez antes?”. A usual explicação: “Por falta de tempo.” Mas eu sabia, a partir de outros casos similares, que não era a verdade. A razão era a incapacidade para lutar contra algo que à partida não dominava, a falta de perseverança para resolver algo que lhe escapava. Daí o ter, sem sucesso, tentado fugir do problema saltando para os casos de estudo seguintes.

“Deixe lá os balanços. Siga a minha sugestão. Procure relaxar. Caso contrário, e no estado de tensão em que se encontra, a prova só lhe poderá correr mal.” Ela retorquiu: “Se considerar que não vou ter uma nota que me satisfaça desisto do teste e vou a exame final.”

“Faça como achar melhor.” E com votos de boa sorte deixei-a para trás, dirigindo-me para o gabinete. Pelo caminho dei comigo a pensar que os alunos, na sua heterogeneidade, tendem a apresentar um padrão comportamental idêntico: se a solução para um problema não surge no momento em que olham para ele, desistem. Não perseveram, não investem tempo na resolução, não vêem tal “contrariedade” como um desafio. E nas provas de avaliação acontece o mesmo. Se surge uma qualquer situação inesperada, uma das atitudes mais frequentes é a desistência. Quando, depois de abandonarem a avaliação por testes, se submetem a exame, repetem a “estratégia”, dada

a possibilidade de ainda usarem o exame de recurso. Só quando não há “fuga para a frente” possível é que tentam resolver a questão do aproveitamento à disciplina, nem que seja à tangente, mas então, em geral, já é tarde e o resultado mais habitual é um estrondoso falhanço.

Recentemente, dizia-me uma amiga com responsabilidades numa empresa de auditoria que cada vez mais se defrontavam com o problema da “desistência” dos seus jovens funcionários. Apesar do elevado e crescente desemprego, tinha passado a ser relativamente frequente, em qualquer altura do ano, que membros desse grupo etário apresentassem demissão. Quando questionados sobre o que iriam fazer de seguida, a resposta mais frequente tendia a ser que para já não iam fazer nada e que depois não sabiam. Na prática, iam embora porque não gostavam do que faziam. Parece ser uma versão, ao nível profissional, do comportamento acima referido.

Como chegámos aqui? Quem é responsável? O que será o futuro destes jovens e, por arrastamento, do país?

Estou deveras preocupado, como professor e como cidadão.

José António Moreira

FEP – Faculdade de Economia do Porto